

# Capítulo X

Publicado em fevereiro de 2016

**REPOSITÓRIO DE INFORMAÇÕES SOBRE O AQUECIMENTO GLOBAL**

[www.bambu-urgente.flumignano.com](http://www.bambu-urgente.flumignano.com)

**“A cultura do bambu como um produto que pode ajudar a curar o planeta do efeito estufa”**



**“MUDANÇAS CLIMÁTICAS RECENTES, FORÇA DO AQUECIMENTO GLOBAL”**

**“Este repositório de informações está elaborado para instruir e sensibilizar as pessoas e instituições que O AQUECIMENTO GLOBAL é uma ameaça à vida do nosso planeta e somente poderá ser sanado mediante a *URGENTE ARBORIZAÇÃO DO PLANETA* que foi imprudentemente devastado. O BAMBÚ é uma das melhores espécies, graças aos seus atributos de sustentabilidade, levar a bom termo este necessário reflorestamento”.**

*Izidoro Flumignan Autor*

## CAPÍTULO X MUDANÇAS CLIMÁTICAS RECENTES, FORÇA DO AQUECIMENTO GLOBAL.

**27/06/2008 – Folha de São Paulo - Ciência A15.**

Planta sobe montanha para fugir do calor. Com o aquecimento global vegetais migraram, em média, 19,4 metros de altitude a mais por década, entre 1905 e 2005. Das 171 espécies estudadas em áreas da França, 118 tiveram deslocamento para outras áreas mais altas e 53 diminuíram a sua elevação.



Floresta em zona montanhosa na Cordilheira Dévoluy, nos Alpes, região estudada.

Foto de Fr.Latreille - Obra do próprio, CC BY-SA 3.0, <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=15403823>

Ricardo Bonalume Neto – da reportagem local : As plantas estão fugindo do calor provocado pelo aquecimento do Planeta. Um estudo com vegetais de montanha na França mostra que elas estão vivendo cada vez mais alto, na direção do frio; subiram em média 29,4 metros por década entre 1905 e 2005. “O aspecto mais importante de nossa pesquisa é mostrar que a mudança climática está causando consequências

significativas em um grande conjunto de espécies de plantas “, declarou Jonathan Lenoir, em comunicado da revista “*Science*”, que publica na edição de hoje o artigo descrevendo o estudo. Lenoir, pesquisador do Laboratório do Estudo dos Recursos de Florestas e Bosques, de Nancy, França e mais quatro colegas, incluindo um cientista analisaram dois grandes conjuntos de dados de plantas, em regiões de montanha do país europeu.

Em entrevista coletiva por telefone, Pablo Marquet, da Pontifícia Universidade Católica do Chile, disse que, o estudo demonstrou que não só as espécies estão se deslocando, mas que estão indo para toda parte e que isso valeria, também, para outras regiões, permitindo-nos situar em meio a um mar de espécies em movimento. Para Marquet, este é o primeiro trabalho que permite dizer com confiança que espécies de planta estão se movendo por conta do aquecimento global e que foi possível demonstrar isso porque outros fatores de mudança que poderiam afetar a pesquisa, como o uso da terra ou a perda do nitrogênio foram controlados.

Foram selecionadas 171 espécies de planta, que incluem desde árvores e arbustos, até gramíneas. Para ter mais confiabilidade dos dados, Lenoir e colegas procuraram estudar as espécies mais comuns, deixando as mais raras ou sensíveis de lado. Apesar de existirem 2.853 espécies nas bases de dados, essas 171 representavam 62% do total de ocorrências.

Equador ou Antártida?

Que o aquecimento está afetando a distribuição de espécies de plantas e animais, já é sabido. Mas até agora, os estudos se restringiram mais às variações de calor devido à latitude (quanto mais uma espécie se afasta ou se aproxima do calor do equador ou do frio polar).

As plantas estudadas vivem em altitudes de zero metro a 2.600 metros. Os locais são seis cadeias de montanhas francesa – Alpes Ocidentais, Pirineus do Norte, Maciço Central, Jura Ocidental, Vosges e a cadeia da Córsega.

A mudança climática na França, escreveram os autores, se caracterizou no século 20, por aumento de temperatura acima da média mundial de 0,6°C, e se aproximam de 1° C desde os anos 1980. – Os autores da pesquisa tomaram cuidado em restringir as florestas nas quais as tendências de longo prazo teriam mais impacto, pois o dossel das árvores age como uma espécie de “zona tampão” em amenizar a variação de temperatura durante o ano. Em áreas mais abertas, a variação climática ao longo do ano e as práticas agrícolas causam um impacto maior na temperatura. Isso contribui para tornar as mudanças na distribuição de espécies sob o dossel uma boa indicação de tendências regionais. Das 171 espécies, 118 tiveram deslocamentos para maiores altitudes e 53 diminuíram a sua elevação última. A mudança tendeu a ser maior para espécies que estão restritas a habitats de montanha



28/12/2010 - Folha de S. Paulo-Mundo A12.

AS FORTES NEVASCAS NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE, NA INGLATERRA E NA EUROPA SÃO OS CASOS RECENTES QUE MERECEM REGISTRO – SERIAM CONSEQUÊNCIA DO AQUECIMENTO?



Três aeroportos de Nova York estavam fechados por causa da tempestade que afeta leste do país desde anteontem - 26 de dezembro de 2010. Centenas de pessoas jogadas pelo chão, procurando descansar, até deitadas nas esteiras de bagagem. Lixeiras transbordando e filas de mais de uma hora nos restaurantes. É o retrato dos principais aeroportos em Nova York, depois que mais de 1.400 vôos foram cancelados em todo o território americano devido a sexta maior nevasca da história da cidade. Pelo menos 8 destes voos faziam rotas entre o Brasil e os Estados Unidos. Os três aeroportos da região (John Fitzgerald Kennedy, La Guardiã e Newark), estavam fechados desde a tarde de anteontem por causa da neve.

Outros serviços de transporte também foram paralisados pela nevasca na região de NY. Parte dos trens metropolitanos teve o funcionamento interrompido. O serviço de trem entre NY e Boston chegou a ser paralisado e o mesmo ocorreu com trecho que tinha a Virgínia como destino. Um dos trens do metrô em NY ficou preso porque os trilhos ficaram congelados e os passageiros tiveram que esperar pelo resgate.

Os governos dos Estados de Virgínia, Maryland e Massachusetts, mantêm o estado de emergência declarado no domingo, quando o temporal avançou em direção ao leste.

## 20-09-2010 – Folha de São Paulo - Mundo sem água.

Qual a principal razão da disputa entre Israel e a Palestina? A posse da terra? Não. Os dois estados brigam pelas reservas de água. A região, arenosa e árida, tem a água como um bem precioso e, por isso mesmo que, quem a possui com abundância, tem o poder sobre o outro. Os israelenses consomem quatro vezes mais água que os palestinos, segundo o relatório da Anistia Internacional. O estado israelense controla 80% da camada freática.

Esse é só um exemplo do que pode acontecer em outras regiões se o nível de poluição dos reservatórios de água continuar crescendo. 98% da água do planeta é salgada, congelada ou imprópria para consumo humano. Os 2% doce são mal distribuídos. 70% são utilizadas para irrigação; 20% vão para a indústria e apenas 10% para o consumo humano.



A ONU calcula que 1 bilhão de pessoas não tem acesso à água tratada. A expectativa é de que nos próximos 25 anos 2,76 bilhões de pessoas sofrerão com a escassez de água. Na China mais de 400 milhões de pessoas consomem água com coliformes fecais. A corrida capitalista fez do País um paraíso para os poluidores. 70% dos rios estão poluídos e a pouca água que sobra vai para as indústrias.

No ano passado o mundo foi testemunha de 245 desastres naturais, segundo a Estratégia Internacional para a Redução de Desastres da Organização das Nações Unidas. Desse total, 224 estavam relacionados com o clima e causaram cerca de 7 mil a 8,9 mil mortes. Os prejuízos chegaram a 15 bilhões de dólares.

O número de pessoas afetadas por desastres naturais deve aumentar em mais de 50% até 2015 e atingir a média de 375 milhões de pessoas por ano, segundo a organização não-governamental britânica Oxfam.

Este ano já aconteceram oito terremotos de grande magnitude, sendo que o de 8,8 graus na Escala Richter foi o maior registrado.

### EFEITO ESTUFA

Brechas no tratado preocupam EUA. União Europeia alertou esta semana que as lacunas deixadas estrategicamente nos tratados climáticos promovidos pela ONU

podem piorar a situação do clima do Planeta. É que alguns países, em vez de reduzir a emissão de gases na atmosfera podem aproveitar para deixar a situação correr frouxa.

Os pontos nevrálgicos dos tratados seriam o uso de créditos para que outros países usem emissões que ficaram ociosas com o fim da União Soviética, e as regras brandas demais a respeito das emissões pela agricultura e o desmatamento. A Rússia e Ucrânia seriam beneficiadas com os créditos de carbono, pois com o fim da União Soviética e a falência da indústria pesada na região, os países ficaram com saldo positivo.

A Rússia, por exemplo, deve manter suas emissões de gases do efeito estufa 1,4 bilhões de toneladas anuais abaixo da meta de Kyoto - o equivalente a todas as emissões do Japão, quinto maior emissor do mundo - segundo dados da ONU. Já com relação à agricultura e o desmatamento, as regras definidas ficaram muito aquém das expectativas e podem significar cerca de 9% a menos nas emissões de gases.

Mas nem tudo está no rol das notícias negativas. Na semana passada a China e Índia se juntaram a outros grandes emissores de gases do efeito estufa, ao subscreverem um acordo climático definido em dezembro em Copenhague. Mais de cem países já se associaram, formalmente ao Acordo de Copenhague, que não prevê medidas de cumprimento obrigatório, mas propõe limitar o aquecimento global a 2 graus Celsius acima dos níveis pré-industriais e criar um fundo de 100 bilhões de dólares anuais para ajudar os países em desenvolvimento a se adaptarem as novas regras.

As emissões encolheram 7% nos principais países industrializados, o equivalente a 800 milhões de toneladas de dióxido de carbono. Isso foi compensado, no entanto, por um aumento de 9% na China e de 6% na Índia. As emissões do Brasil diminuíram um pouco - 20 milhões de toneladas de gás carbônico a menos em 2009.

### **Poluição atmosférica principal causa do aquecimento global 09/02/2013 - Folha de S. Paulo-A10 - Mundo.**



Neve nos EUA cancela 5.000 voos e NY declara estado de emergência. Tempestade "Nemo" leva a fechamento de escolas e estradas; americanos já preparam estoques.

Ao menos 13 voos com origem ou destino no Brasil foram cancelados; no Canadá três pessoas morreram na nevasca.

Raul Juste Loures, de Nova York: uma tempestade de neve atingiu ontem o nordeste dos Estados Unidos. Em Nova York fortes chuvas, neves e ventos até de 80km/h se alternaram durante todo o dia. O pior da nevasca era esperado entre 20h e 2h da



madrugada de sábado locais (23h e 5h em Brasília).. Cerca de 5 mil voos foram cancelados ontem nos Estados Unidos pela tempestade. Treze voos que tinham o Brasil como origem ou destino ontem foram cancelados. Até a conclusão desta edição, dois voos que chegariam a Guarulhos hoje - um da TAM e um da American Airlines - tinham sido suspensos. Três da TAM foram reprogramados.

O governador de Nova York, Andrew Cuomo, declarou estado de emergência e antecipou que os aeroportos teriam duas operações suspensas na noite de ontem. Escolas foram fechadas e continuariam sem abrir hoje. Mais de 3 mil pessoas ficaram sem energia no Estado.

Em Massachusetts, o governador Deval Patrick determinou a proibição de viagens de carro pelas estradas do Estado a partir das 18h locais. Pelo caminho de neve nas estradas, o risco é de que um motorista fique atolado na neve e não haja equipes suficientes para guinchar os que desrespeitarem a proibição. Enquanto o Serviço Nacional de Meteorologia só dá nomes a furacões e ciclones, o canal de notícias meteorológicas *Weather Channel* batizou a tempestade de neve de "Nemo". O nome pegou nas redes sociais.

As calçadas de Nova York começaram a se esvaziar das multidões de pedestres às 14h locais, quando neve começou a cair mais pesadamente. A previsão é de que a neve chegue a uma altura de 30cm, o que obrigaria pedestres a calçarem botas impermeáveis para não molhar e congelar os pés. O metrô continuava a funcionar, mas poderia ser fechado a qualquer momento, de acordo com a intensidade da tempestade. Ônibus biarticulados deixaram de circular por serem mais vulneráveis aos ventos fortes.

"Fique por fora das ruas e dos carros e permaneça em casa durante o pior da tempestade", disse o prefeito de Nova York Michel Bloomberg, em coletiva ontem à tarde. (...). As redes de televisão locais diziam que a correria pela tempestade de neve é a maior em anos, graças à memória recente da super tempestade Sandy, que afetou Nova York há 100 dias e deixou boa parte da cidade sem luz e metrô por mais de uma semana.

Os ventos durante o dia tiveram média de 20 a 50k/h, chegando a 80k/h no auge. No Canadá, ao menos três pessoas morreram - duas num acidente de trânsito causado pela nevasca.

### **17/01/2015 – Folha de São Paulo – Ciência e Saúde – C6.**

2014 é o ano mais quente já registrado, aponta NASA. Com isto, dos dez anos mais quentes da história, nove ocorreram neste século. Desde 1976, temperatura global está acima da média do século 20; aumento é causado pela emissão de gases estufas.

O ano de 2014 superou o de 2010 e é o mais quente já registrado desde 1.880. Além disso, desde 1976 a temperatura global está acima da média histórica do século 20. Isso significa que ninguém com menos de 36 anos conheceu um ano “frio” em comparação com o que viveram seus pais ou avós.



Chegaram a essa conclusão tanto a NASA (Agência Espacial Americana) quanto a NOAA (Agência Governamental Americana) dedicada aos oceanos e à atmosfera.

Com isso, os dez anos mais quentes da história, com exceção de 1998, ocorreram depois a virada deste século. Os cientistas atribuem isso ao aquecimento global, especialmente na temperatura dos oceanos, causado pelo aumento nas emissões de gases estufa, como o CO<sub>2</sub>.

oceanos, causado pelo aumento nas emissões de gases estufa, como o CO<sub>2</sub>.

### **09/02/2013 – Gazeta do Povo – Mundo 20**

Nevasca que ameaça nordeste dos EUA pode ter proporção histórica Previsões indicam que vão ocorrer precipitações de 60cm de neve ao longo de uma região que inclui Nova York, Boston, Portland e Maine.

Boston, das agências: Uma nevasca que pode atingir proporções históricas começou a cair ontem no nordeste dos Estados Unidos As previsões indicam que haverá precipitação de 60 centímetros de neve ao longo do populoso corredor que começa em Nova York e ultrapassa Boston.

As condições climáticas ruins fizeram a maioria das companhias aéreas cancelar voos que partem ou chegam à região. No final da tarde de ontem, os aeroportos da área de Nova York, Boston, Providence, Portland, Maine e outros da região cancelaram suas operações. No endereço da *FlightAware* na internet, a informação é que mais de 4.000 voos foram cancelados entre a sexta-feira e o sábado antes de a tempestade avançar.

No meio do que parecia ser um inverno não muito rigoroso, as pessoas começaram a estocar comida e outros suprimentos. Funcionários das estradas ao longo da Costa Leste preparavam sal e areia para usar nas pistas, antecipando-se às provisões ruins dos meteorologistas. Boston e Providence, capital de Rhode Island, cancelaram as aulas. “Todo mundo vai ficar coberto de neve”, disse o especialista Alan Dunham, do Serviço Nacional de Meteorologia, sediado em Massachussets.



A neve começou a cair na manhã de ontem, mas a maior precipitação deve ocorrer no sábado. As rajadas de vento devem atingir até 105 quilômetros por hora e há temores de cortes no fornecimento de energia elétrica, além de enchentes em áreas costeiras que ainda se recuperam do furacão Sandy.

Canadá: A gigantesca tempestade de neve está causando fortes nevascas também no sudeste de Canadá. Ontem cerca de 400 voos foram cancelados no Aeroporto Internacional de Toronto. A nevasca provocou centenas de acidentes de passagem nas províncias mais afetadas pelo mau tempo.

**04/04/2013 – Folha de São Paulo – A16 – Mundo.**

Fortes chuvas atingem a Argentina. Sobem para 54 o número de mortos na Argentina. Mais de 2.200 pessoas estão desabrigadas por causa das chuvas dos últimos dias.



# Tragédia das chuvas eleva temperatura política na Argentina

Cristina é vaiada e troca ofensas com governador de Buenos Aires e prefeito da capital, dois candidatos à sua sucessão

**Enchentes deixaram 59 mortos e mais de 2.000 desabrigados nas cidades de La Plata e de Buenos Aires**

SYLVIA COLOMBO  
DE BUENOS AIRES

As fortes chuvas que causaram pelo menos 59 mortos nas cidades de Buenos Aires e em La Plata aumentaram a tensão política na Argentina.

A tragédia tem motivado uma troca de farpas entre a presidente Cristina Kirchner e dois pré-candidatos à sua sucessão nas eleições de 2015, o prefeito da capital argentina, Mauricio Macri, e o governador da província, Daniel Scioli.

A tragédia ocorreu primeiro em Buenos Aires, onde houve oito mortes e cortes de luz em vários bairros. No dia seguinte, atingiu La Plata, onde causou 51 mortes.

Até o fechamento desta edição, ainda havia 20 pessoas desaparecidas, mais de 2.000 retiradas de áreas de risco, ruas alagadas e carros boiando pelas vias.

As acusações começaram na terça-feira, quando Buenos Aires foi atingida. Mem-

bros da cúpula kirchnerista fizeram críticas a Macri por não reagir a tempo e não realizar as obras que permitiriam o escoamento das águas.

“O temporal foi anunciado 20 horas antes pelo Serviço Meteorológico Nacional, e a prefeitura não tomou providências. O que acontece é que Macri está de férias”, disse o ministro do Planejamento, Julio De Vido. O prefeito estava em Trancoso, na Bahia, mas voou nas primeiras horas para Buenos Aires.

As posições se inverteram, porém, no dia seguinte, quando La Plata, importante reduto kirchnerista e cidade-natal de Cristina, foi atingida.

A presidente, que não havia se pronunciado sobre a tragédia, viajou ao local de helicóptero, onde foi duramente vaiada. Ali, manteve uma fria reunião com Scioli,

com quem está atritada.

“Cristina atuou com a miopia de sempre. Deveria ter feito um gesto de conciliação e chamado Scioli e Macri para percorrerem juntos as áreas atingidas. Mostrou total desprezo por Buenos Aires, abandonando a cidade”, diz o analista político Nelson Castro.

Cristina limitou sua visita ao bairro em que nasceu, o subúrbio de Tolosa, em La Plata, e à rua onde mora sua mãe, Ofelia Wilhelm, que também ficou alagada.

“O mundo passa por ela, que não enxerga nada mais”, diz Castro.

A tragédia é a segunda de grande impacto a ocorrer durante o governo Cristina. Na primeira, a de trem da estação do Once, em Buenos Aires, em que morreram 51 pessoas, Cristina preferiu ficar em silêncio, e viu sua popularidade cair de 54% para menos de 40%.

“As consequências certamente irão além da questão eleitoral, as pessoas se importam muito com isso na Argentina. Além disso, têm o exemplo de Dilma Rousseff, no Brasil, que se envolve pessoalmente nas tragédias”, afirma o analista Jorge Castro. “O custo político para Cristina certamente será alto.”

“Cristina atuou com miopia. Deveria ter chamado Scioli e Macri para percorrerem juntos as áreas atingidas”

NELSON CASTRO  
analista político

Subiu para 54 o número de mortos em razão das fortes chuvas que atingem a Argentina desde anteontem. Em La Plata, capital da província de Buenos Aires, as chuvas que atingiram a cidade na noite de terça e durante toda a madrugada de ontem deixaram 46 mortos. A cidade de Buenos Aires registrou outras oito mortes. O governador da Província de Buenos Aires, Daniel Scioli, não descartou que o número de vítimas em La Plata possa aumentar. “Os corpos foram, infelizmente, aparecendo conforme a água baixava”, disse Scioli. Mais de 2,200 pessoas ficaram desabrigadas. Bombeiros, policiais e o Exército continuam trabalhando no resgate dos sobreviventes. O serviço meteorológico prevê fortes chuvas para os próximos dias na Província de Buenos Aires, o que pode provocar mais enchentes.

## 08/11/2014 – Folha de São Paulo Ciência e Saúde 10

Dados que governo seguiu mostram desmatamento alto. Perda de cobertura vegetal na Amazônia cresceu 122% em agosto e setembro, ante o mesmo período de 2013. Informação já estava disponível ao menos desde 14 de outubro, antes do segundo turno da eleição presidencial.

Marcelo Leite, de São Paulo e Aguirre Talento, de Brasília: Agora é oficial: O desmatamento na Amazônia disparou em agosto e setembro. Foram devastados 1.626 kms2 de florestas; um crescimento de 122% sobre os mesmos dois meses de 2013. O governo federal já conhecia esses dados antes do segundo turno da eleição presidencial, realizado no último dia 26 – a divulgação do aumento do desmatamento poderia prejudicar a presidente Dilma Rousseff (PT), candidata à reeleição.

As análises mensais do “sistema de alertas de desmatamento” DETER estavam prontas pelo menos desde 14 de outubro no INPE (Instituto Nacional de Pesquisas

Espaciais). No dia 24, foram encaminhados pelo diretor do Inpe, Leonel Fernando Perondi, ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Em agosto, foram desmatados 890,2 km<sup>2</sup>, um salto de 208% sobre os 288,6 km<sup>2</sup> do mesmo mês 2013, Em setembro foram 736 km<sup>2</sup>, 66% mais que no ano passado.

Assim, nesse que é o primeiro bimestre do “ano fiscal” do desmatamento amazônico, a taxa de aumento combinada foi de 122% - tradicionalmente, os dados de desmatamento são medidos de agosto a julho.

Um dos fatores para o aumento do desmatamento pode ser a expansão da agropecuária, que é o único setor da economia cujo PIB tem crescido significativamente.

Além disso, anos eleitorais costumam ter aumento de desmatamento, supostamente em função de uma menor fiscalização, e as mudanças recentes na legislação ambiental podem ter estimulado os desmatadores a aumentar o ritmo das suas atividades.

Segundo o IBAMA, houve ainda uma intensificação da atuação do crime organizado no desmatamento para a venda ilegal de madeira.

## CRIMINOSOS

A Folha tentava obter esses dados do INPE desde 20 de outubro. Segundo a direção do IBAMA, o órgão tem cuidado a divulgação de dados do desmatamento para evitar que sejam usados pelo crime organizado para fugir das ações de fiscalização.

“Quando eu coloco os dados na tela, o criminoso pega aquilo e sabe onde vai o IBAMA”, diz o diretor de proteção ambiental do órgão Luciano de Menezes Evaristo. “Muitos dizem que o IBAMA esconde os dados. O IBAMA esconde os dados do bandido, é isso que você tem que começar a entender”, disse Menezes. Segundo ele, foi feita uma operação no fim de agosto no Pará, com onze mandados de prisão, o que diminuiu os alertas em setembro.

O presidente do IBAMA, Volney Zanardi Junior, afirmou que a divulgação dos dados do DETER “nunca foi mensal” e tem relação com as ações de fiscalização, embora na página do DETER esteja anunciado que os dados são divulgados mensalmente.

O próprio INPE informa na internet, porém, que a divulgação de seus relatórios é mensal de maio a outubro, quando há menos nuvens para atrapalhar o registro de



imagens por satélites. Neste ano eleitoral a regra foi quebrada nos dois meses anteriores à votação.

#### DESMATADOR TENTA SE ESCONDER DAS IMAGENS DE SATELITE.

O IBAMA está preocupado com um novo método do crime organizado para desmatar na Amazônia, que consiste em fazer desmatamentos em pequenos pontos para dificultar a detecção pelo DETER.

Hoje, o sistema, que se baseia em imagens feitas por dois satélites, enxerga apenas cortes em áreas maiores do que 25 hectares. Por isso, segundo Luciano Menezes Evaristo, diretor de proteção ambiental, o órgão pretende tornar operacional um DETER mais potente, com capacidade de enxergar desmatamento em áreas a partir de 6,25 hectares.

Os desmatadores tentam driblar o DETEL porque a principal função do sistema é justamente orientar a fiscalização do IBAMA. O governo federal sempre ressalva que o sistema DETER não foi criado para calcular áreas de desmatamento acumulado.

O dado oficial, mais preciso e atualizado, sai de outro sistema, PRODES. Não há data marcada para a divulgação desse relatório anual (neste caso para o intervalo entre agosto de 2013 e julho de 2014, período tradicionalmente utilizado como referência para comparações), o que normalmente ocorre em novembro ou dezembro.

No período anterior (2012-2013), a área total de corte raso apurada pelo PRODES havia sido de 5.891 km<sup>2</sup>, o que significou um aumento de 29% sobre 2011-2012.

De todo modo, o DETER também serve para detectar de modo precoce tendências preocupantes de aumento da destruição. Como agora.

#### POR QUE O DESMATAMENTO TEM UM IMPACTO PERIGOSO?

1) As plantas na Amazônia transpiram em média 4 mm de água por dia. 4 litros por m<sup>2</sup>. 2) Esse rio suspenso de umidade leva chuvas para o sul e sudeste. 3) O corte e transformação da floresta em pasto, a transpiração cai para 1 mm por dia.

DEVASTAÇÃO ACUMULADA NA AMAZONIA BRASILEIRA NOS ÚLTIMOS 40 ANOS - ÁREA EQUIVALENTE AO CORTE RASO DA FLORESTA-2 milhões de Km<sup>2</sup>. Degradação: retirada seletiva de árvores de grande porte por madeiras+corte raso (eliminação da floresta) - quase 20% da floresta sofreu corte raso.

## 07/05/2015 – Folha de São Paulo-Ciência e Saúde

É PRECISO ADMITIR QUE FALHAMOS EM PARAR O AQUECIMENTO GLOBAL. Para especialista é preciso pensar em soluções modestas focadas em reduzir a mudança climática, que será inevitável.

Marcelo Leite, de São Paulo, entrevista Dale Jamieson:



O filósofo e especialista em ética ambiental Dale Jamieson comprou briga com a legião de ambientalistas e diplomatas ocupada há duas décadas com a negociação de acordos internacionais contra a mudança do clima ao afirmar, em seu último livro, que tudo simplesmente fracassou.

Foi logo no título: "Razão em tempos sombrios –Por que falhou a luta contra a mudança do clima e o que isso significa para o nosso futuro".

Errará, contudo, quem concluir daí que ele defende a prostração diante da transformação inevitável: "O desafio agora é moderá-la". O filósofo americano se declara irritado com a mania ambientalista, a cada relatório do IPPC (Painel Intergovernamental Sobre Mudança do Clima), que já produziu cinco), de dizer que se trata da última oportunidade de salvar o planeta. Veja a entrevista que ele deu à Folha:

Folha-Num ensaio para a "*The New Yorker*", o jornalista Jonathan Franzen cita seu livro para demonstrar impaciência com ONGs que só tem olhos para a futura mudança do clima.

Dale Jamieson - O ensaio foi tremendamente controverso. Acho que ele levanta questões importantes. Ambientalismo tem muitas fontes, algumas relacionadas à manutenção de tradições, mais locais, e outras globais, muito mais ligadas a ideias pós-modernas de eficiência, de espaçonave Terra. Franzen está preocupado com esse sentimento de culpa por não sermos capazes de fazer nada a respeito da mudança do clima, enquanto podemos fazer algo sobre outras questões (como a proteção de espécies de pássaros).

Não acho que haja algo de errado com decidir fazer algo para proteger habitats localmente. Não acho que ele esteja sugerindo abandonar a luta contra o aquecimento global. Lamento tenham visto nele só diversionismo em relação a mudança do clima. Franzen parece muito mais irritado do que o senhor.

É difícil dizer- Franzer é um romancista. Ele escreve de maneira muito mais expressiva. Pessoas que escrevem como eu também se irritam, mas não exprimem irritação de maneira tão direta.

O título de seu livro diz que a luta contra a mudança do clima fracassou. Não soa como provocação- Sim, soa.

Minha opção. Toda vez que o IPCC lança um relatório, há uma grande mobilização para propagar que essa é a última chance de salvar a Terra, a janela está se fechando, etc. É uma construção retórica.

Já estamos comprometidos com um milênio de mudança climática séria. Precisamos começar a reconhecer os fracassos que já ocorreram. O desafio agora é moderar a mudança, desacelerá-la.

Precisamos iniciar algumas soluções modestas. Por exemplo, um imposto moderado sobre o carbono, ou um sistema modesto de “capang trade” (teto de emissões e comercialização de cotas). Precisamos ser capazes de dar pequenos passos.

O que o Sr espera de Paris?

Algum tipo de sistema de compromissos que possam ser acompanhados. Mas não haverá nenhum sistema internacional de reduções compulsórias de emissões, com sanções. Não vai acontecer.

O Sr. leu o “Manifesto Ecomodernista”?

Os autores parecem bem confiantes em soluções tecnológicas. Para quase todo problema ambiental, tenderemos a ver sua solução como tecnológica- carros híbridos, uma nova geração de baterias. No entanto, as soluções tecnológicas muitas vezes já existiam muito antes de se tornarem competitivas. Os catalisadores para carros foram inventados nos anos 1920. Inventar uma tecnologia fácil, difícil é disseminá-la. Quando se lê pessoas envolvidas nesse movimento eco modernista, raramente se encontra algo sobre a preservação de ambientes selvagens, de espécies animais, e isso é parte importante de ambientalismo também.

Um dos argumentos em seu livro é que não fomos equipados pela evolução com as ferramentas cognitivas para lidar com a questão complicada da mudança de clima.



Mas certos empurrõezinhos podem nos ajudar. O gás que usamos nos fogões não tem odor e é invisível. Ele nos mataria a torto e a direito se não adicionássemos algo ao gás para que tenha cheiro e sinalize ao nosso sistema sensorial quando houver um vazamento.

O CO<sub>2</sub> é um gás insípido, incolor e inodoro. Num experimento mental, podemos imaginar que ele seja verde e tenha um cheiro terrível. Será que com isso reagiríamos de maneira mais agressiva a ele?

Que odor o Sr. adicionaria à mudança do clima?

Não sei se isso responde sua pergunta, mas precisamos enxergá-la como um problema único e cognitivamente desafiador. Isso é o que me separa de alguns outros escritores, incluindo Naomi Klein. Há essa tendência incrível a assimilar a mudança do clima a outros problemas e dizer: ah, é o capitalismo, ou mais um problema de poluição.

Parte do plano de meu livro é dizer que não é um problema como os outros, é um problema novo. Então o Sr. não concorda com Naomi Klein que o problema esteja no capitalismo?

Sim. Eu nunca sei direito qual seria a alternativa ao capitalismo. As sociedades mais variadas do mundo se voltaram para os combustíveis fósseis, que claramente possuem vantagens.

### **Meteorologia: Tempestades devem dobrar em 60 anos.**

#### **Rio de Janeiro - Folhapress**

As tempestades na Região Sudeste serão duas vezes maiores dentro de sessenta anos, se comparado ao volume atual. Nas regiões litorâneas, a ocorrência de fortes chuvas será três vezes mais intensa. A constatação é de um estudo do INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE), feito em parceria com o Massachusett-Instituto of Technology (MIT) e o Instituto de Aeronáutica e Espaço (IAE).

De acordo com o levantamento, o aumento da temperatura das águas do Oceano Atlântico, devido ao aumento do aquecimento global, é a causa direta dessa previsão. O estudo levou em conta o ritmo de aquecimento do Oceano Atlântico nos últimos 60 anos. As águas ficaram 0,6°C mais quentes. No mesmo período, a temperatura do planeta subiu 0,8°C. Além do aumento da temperatura nos oceanos, a urbanização e o efeito estufa intensificam o problema nas grandes cidades

“As chuvas vão aumentar, isso é fato. Reverter isso é diminuir a emissão dos gases do efeito estufa. No curto prazo, é uma tarefa improvável. O que resta é nos prepararmos para minimizar os efeitos”, afirmou o Coordenador do Grupo de Elasticidade Atmosférica (Elat) do INPE, Osmar Pinto Junior.

O INPE começou a instalar um novo sistema de medição de raios, que vai permitir prever tempestades severas. Batizado de BrasilDAT o sistema vai permitir que seja identificada a incidência de raios que ocorre apenas no céu. Atualmente, só são registradas as descargas que atingem o solo. A nova rede terá investimentos de R\$ 10 milhões. As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste terão o sistema implementado até o fim do ano. No ano que vem, a BrasilDAT estará em todo o país. “O sistema vai permitir que se tenha essa informação com cerca de meia hora de antecedência”, observou Pinto Junior.

### **14/03/2013 – RELATORIO DA ONU PREVÊ “CATASTROFE AMBIENTAL” NO MUNDO EM 2.050.**

Pobreza extrema deve ser motivada também por degradação do Planeta.  
Estima-se que mais de 3 bilhões vivam na miséria nos próximos 37 anos.

Do Globo Natureza – São Paulo

Brasil melhora IDH , mas mantém 85ª posição no ranking mundial. Até 2.050 , 40% da população global virá do Brasil, Índia e China, diz Pnud. Brasil tem a menor média de anos de estudos da América do Sul, diz Pnud. Apesar dos investimentos de vários países em energias renováveis e sustentabilidade, o mundo pode viver uma “catástrofe ambiental” em 2050, segundo Relatório de Desenvolvimento Humano de 2013, apresentado nesta quinta-feira (14), pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (Pnud).

Ao fim dos próximos 17 anos, são estimadas mais de 3 bilhões de pessoas vivendo em situação de extrema pobreza, das quais pelo menos 155 milhões estariam na América Latina e no Caribe. E essa condição demográfica e social seria motivada também pela degradação do meio ambiente e pela redução dos meios de subsistência, como a agricultura e o acesso à água potável.

**OBSERVAÇÃO IMPORTANTÍSSIMA** :Este repositório de informações está sendo elaborado exatamente para instruir as pessoas de bom senso e as instituições oficiais e particulares, de que “O COMBATE AO AQUECIMENTO GLOBAL ”, fenômeno que tanta desgraça está causando ao nosso Planeta e à vida humana, animal e vegetal, só é mesmo possível mediante a **URGENTE ARBORIZAÇÃO DO PLANETA**, que foi e está sendo imprudentemente devastado e para isto estamos recomendando o plantio do **BAMBU**, única espécie capaz de levar a bom termo e rapidamente o reflorestamento de nosso Planeta e sobre as propriedades desta maravilhosa planta (gramínea) já falamos no Capítulo XV – “O bambu objeto deste repositório”, já publicado, via internet, que poderá ser lido neste site.